

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA
DO RIO DE JANEIRO



Gustavo Chataignier Gadelha da Costa

**O Eterno Retorno na Perspectiva do Anjo
da História
Imagens Dialéticas e Alienação**

Dissertação de Mestrado

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Filosofia da PUC-Rio como requisito parcial para a obtenção do grau de mestre em Filosofia.

Orientadora: Profa. Dra. Katia Rodrigues Muricy
Departamento de Filosofia da PUC-Rio

Rio de Janeiro
Abril de 2005



Gustavo Chataignier Gadelha da Costa

**O Eterno Retorno na Perspectiva do Anjo
da História
Imagens Dialéticas e Alienação**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Filosofia da PUC-Rio como requisito parcial para a obtenção do grau de mestre em Filosofia. Aprovada pela Comissão Examinadora abaixo assinada.

Profa. Dra. Katia Rodrigues Muricy

orientadora

Departamento de Filosofia da PUC-Rio

Profa. Dra. Claudia Maria de Castro

Departamento de Filosofia da PUC-Rio

Prof. Dr. Leandro Augusto Marques Coelho Konder

Departamento de Educação da PUC-Rio

Paulo Fernando Carneiro de Andrade

Coordenador Setorial do Centro de Teologia e Ciências Humanas – PUC-Rio

Rio de Janeiro
Abril de 2005

Todos os direitos reservados. É proibida a reprodução total ou parcial do trabalho sem autorização do autor, da orientadora e da universidade.

Gustavo Chataignier Gadelha da Costa

Graduou-se em Comunicação Social com especialização em Jornalismo na PUC-Rio em 2002, onde fez três curta-metragens e uma monografia sobre cinema. Ingressou no curso de Mestrado em Filosofia da mesma instituição em 2003, tendo privilegiado temas ligados à Teoria Crítica da sociedade. Pretende prosseguir os estudos na esfera da Filosofia da História, bem como sobre estética, seguindo os caminhos apontados na pesquisa aqui presente.

Ficha catalográfica

Costa, Gustavo Chataignier Gadelha da

O eterno retorno na perspectiva do anjo da história – imagens dialéticas e alienação / Gustavo Chataignier Gadelha da Costa; orientadora: Katia Muricy. – Rio de Janeiro : PUC, Departamento de Filosofia, 2005.

273 f. ; 30 cm

1. Dissertação (mestrado) – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Departamento de Filosofia.

Inclui referências bibliográficas

1. Filosofia – Teses. 2. Benjamin, Walter, 1892-1940. 3. Marx, Karl, 1818-1883. 4. Nietzsche, Friedrich Wilhelm, 1844-1900. 5. Dialética. 6. Filosofia da natureza. 7. Estética. 8. Filosofia da história. 9. Alienação. 10. Eterno retorno. I. Muricy, Katia. II. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Departamento de Filosofia. III. Título.

CDD: 100

Este trabalho é dedicado ao Eterno Retorno de tudo
aquilo que é historicamente.

Agradecimentos

Ao CNPq, sem o qual este trabalho não seria possível.

Ao Departamento de Filosofia da PUC-Rio, pelo curso.

À professora e orientadora Katia Muricy, pelas belíssimas aulas sobre Benjamin e Nietzsche que assisto desde a graduação (um dos motivos da opção pela filosofia) e pela liberdade na orientação.

Ao professor Leandro Konder, exemplo de coerência intelectual, pelas aulas e cafês povoados por marxismo e literatura, além da oportunidade de diálogo.

Ao professor Carlos Nelson Coutinho, fonte de inabalável criticismo, pelas excelentes e estimulantes aulas.

À professora Margarida de Souza Neves, cujo renovado ânimo de estudo contribuiu para a abertura do pensamento historiográfico.

Ao Luiz Fernando e à Edna, da secretaria: aquele, pela total solicitude bem humorada, e esta por todos os serviços prontamente prestados.

Ao meu pai, Sérgio, por sempre ter me acompanhado, de perto ou de longe, ao longo de todos os trajetos.

À minha mãe, Gilda, pela compreensão e estímulo.

À minha irmã, Gabriela, e ao Luiz, pela descontração.

À Zezé e aos seus, pela doce serenidade mineira.

À vó Yvonne e seus bolos.

À tia Solange, ao saudoso tio Michel, à Danielle e ao Luquinhas (e também Jean-Christophe): pela calorosa confiança, pelas conversas e pelos livros.

Às tias Sônia (com Jão-Jão e os livros), Simone (junto com Inês e Chiquinho) e Lúcia (e Marquinhos), e também Carmen e Café: aquele abraço.

Ao querido primo Sylvinho (e à turma do Ceará), que com fala mansa e violão mostrou também ser a filosofia uma “gaia ciência”.

Ao Ique, vó Raquel, tia Edla, vó Carlos, vó Francisco, tio Saulo, tio Sylvio, tio Hayle, tia Dilma e Max: muita saudade.

A Sergio Lemos (e também Clarinha, Maya, Léo e a pequena Olívia), fonte de inspiração poética e intelectual que nunca se reduziu em uma especialidade.

A Hans e Geô Füechtner, pelas animadas conversas e pelas finas sugestões.

A Lucas, grande interlocutor e camarada: do futebol à música e dos bares à filosofia.

A Vinícius Morgado, virtuose da guitarra.

Aos professores do Departamento de Comunicação da PUC-Rio, pelo debate aberto: Lenivaldo Gomes, Miguel Pereira, Silvio Tandler, Clarice Abdalla, César Romero e os demais.

“*I get by with a little help from my friends*”: Alf, Rodolfo, Daniel, Roberto, Baby, Cláudio, Léo Maia, Tavares, Dudu e todos os demais.

Aos colegas da pós-graduação de filosofia e de educação, pelos debates.

Aos cineastas e músicos, autores dos filmes e da trilha sonora que inspiraram em larga escala essa dissertação.

Resumo

Costa, Gustavo Chataignier Gadelha; Muricy, Katia (orientadora). **O Eterno Retorno na Perspectiva do Anjo da História: Imagens Dialéticas e Alienação**. Rio de Janeiro, 2005. 273p. Dissertação de Mestrado – Departamento de Filosofia, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

A dissertação visa a estabelecer possíveis linhas relacionais entre o conceito nietzscheano de Eterno Retorno e a Filosofia da História benjaminiana. De um lado, Walter Benjamin vê o Eterno Retorno como o pensamento mítico de uma realidade histórica infernal; nesta, a classe dominante evade-se, sem ação, igualando equivocadamente o homem aos movimentos naturais. Por outro, tanto a Origem, idéia de inspiração estética desenvolvida no trabalho sobre o Barroco, quanto a Imagem Dialética, conceito elaborado na fase de aproximação com o marxismo, constroem um pensamento que atualiza os momentos criadores do passado a partir do presente histórico. Assim, esta leitura do Eterno Retorno promoveria o retorno de toda a História do homem tendo em vista a possibilidade objetiva de transformação da sociedade – o que faria do ensinamento de Zarathustra uma nova categoria historiográfica a ser desenvolvida criticamente.

Palavras-chave

História, Eterno Retorno e Dialética.

Résumé

Costa, Gustavo Chataignier Gadelha; Muricy, Katia (directrice). **L'Éternel Retour Retour dans la Perspective de l'Ange de l'Histoire: Images Dialectiques et Aliénation.** Rio de Janeiro, 2005. 273p. Dissertation de Maîtrise – Departamento de Filosofia, Pontificia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

La dissertation vise à établir de possibles rapports de similitude entre le concept nietzschéen de l'Éternel Retour et la Philosophie de l'Histoire benjaminienne. D'une part, Walter Benjamin voit l'Éternel Retour comme la pensée mythique d'une réalité historique infernale; là, la classe dominatrice s'évade, et, sans action, égalise de manière mythique l'homme aux mouvements naturels. De l'autre, aussi bien l' Origine, idée d'inspiration esthétique développée dans le travail sur le Baroque, que l' Image Dialectique, concept élaboré dans la période d'approche au marxisme, établissent une pensée qui actualise les moments créateurs du passé à partir du présent historique. Donc, cette lecture de l'Éternel Retour accomplirait le retour de toute l'Histoire de l'homme, ayant par but la possibilité objective de la transformation de la société – ce qui ferait du renseignement de Zarathoustra une nouvelle catégorie historiographique à développer critiquelement.

Mots clefs

Histoire, Éternel Retour et Dialectique.

Sumário

Parte I

1. Introdução 12

Parte II – Marx

- 2.1. Metodologia 19
2.2. Filosofia da Natureza, Humanidade e Práxis 38
2.3. Produção como Campo de Imanência 42
2.4. Mercadoria e Troca 46
2.5. Divisão do Trabalho e Trabalho Alienado 51
2.6. Comunismo 61

Parte III – Nietzsche

- 3.1. Prelúdio: Descida e Ocaso 65
3.2. O Eterno Retorno: O Além do Tempo em Três Tempos 71
3.3. Esquecimento e Anamnese 82
3.4. Repetições, Variações e Improvisos 91
3.5. Ação e Idéia no Retorno 103
3.6. Ruminantes e Ruminados 108
3.7. Imagens da Metamorfose 115
3.8. Parábolas do Ser: Zaratustra Mais Uma Vez 124
3.9. Por Entre as Aporias 130
3.10. Meio-Dia e Eternidade 134
3.11. Sentimento do Mundo 138

Parte IV – Benjamin

4.1. Origem	149
4.2. Dialética	158
4.3. Constelação Histórica	170
4.4. Imagens da Reificação	176
4.5. As Flores e o Mal	190
4.6. <i>Flânerie</i> : Turismo ou Crítica?	197
4.7. Aura e Distâncias	204
4.8. <i>Spleen</i> , Cosmos e Eterno Retorno Infernal	210
4.9. O Retorno do Anjo da História	220
4.10. Mito e História	237
4.11. Das Possibilidades do Eterno Retorno como Categoria Historiográfica	257
Referências Bibliográficas	268

“Of war and peace the truth just twists / Its curfew gull just glides

(...)

*Relationships of ownership / They whisper in the wings / To those
condemned to act accordingly / And wait for succeeding kings / And
I try to harmonize with songs / The lonesome sparrow sings / There
are no kings inside the Gates of Eden*

(...)

*The kingdoms of Experience / In the precious wind they rot / While
paupers change possessions / Each one wishing for what the other
has got / And the princess and the prince / Discuss what's real and
what is not / It doesn't matter inside the Gates of Eden*

(...)

*At times I think there are no words / But these to tell what's true /
And there are no truths outside the Gates of Eden”*

“The Gates of Eden”

(Bob Dylan, 1965, in *Bringing it All Back Home*)

Música “Os Portões do Éden”,
do álbum “Trazendo Tudo de Volta Para Casa”

Da guerra e da paz a verdade se tece. / Seu enganador toque de sino
voa.

(...)

Relacionamentos baseados na propriedade / murmuram sobre as asas
/ daqueles condenados a agirem conforme leis / e a esperarem a
sucessão de reis. / E eu tento harmonizar-me com canções que
solitários pardais cantam. / Não há reis dentro dos Portões do Éden.

(...)

Os reinos da Experiência, eles apodrecem no precioso vento /
enquanto pobres trocam seus pertences, / cada um desejando aquilo
que o outro tem. / E o príncipe e a princesa discutem o que é real e o
que não é. / Isso não importa dentro dos Portões do Éden.

(...)

Às vezes eu acho que não existem palavras, / a não ser estas, para
dizer o que é verdade. / E não há verdades fora dos Portões do Éden.